

GEODIVERSIDADE EM MUSEUS: O CASO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ferreira, S.L.M.¹; Marques, R.A.¹; Silva, R.M.¹; Cyrino, L.M.¹; Valle, H.F.¹; Assis, S.C.P.¹; Rangel, C.V.G.T.²; Medeiros Júnior, E.B.³; Soares C.C.V.¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo; ²Universidade Federal do Sul da Bahia; ³Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO: A Geodiversidade pode ser tratada como sendo a diversidade abiótica de materiais e de fenômenos da Terra, aos quais se pode atribuir valores intrínseco, econômico, cultural, estético, funcional, científico e educativo. Sítios de interesse geológico, essenciais à demonstração dos aspectos e estágios da evolução e da dinâmica da Terra inventariados são entendidos como Patrimônio Geológico. Neste contexto, coleções científicas e acervos geológicos de museus podem ser tratados como Patrimônio Geológico, com um caráter singular, por reunir num único espaço, materiais distintos da Geodiversidade terrestre e que em conjunto, são expostos para a divulgação das geociências ao público em geral. O Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES) conta com uma coleção geológica de rochas, minerais e meteoritos, que ilustram bem vários pontos da Geodiversidade da Terra. Sobre eles, são desenvolvidas pesquisas e visitas guiadas, sendo em sua maioria, peças de valor científico e educativo, fundamentais no avanço de pesquisa e na capacitação de futuros profissionais. O acervo geológico do MUSES é composto por 65 amostras de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, de diversas procedências, de 171 amostras de minerais e Meteoritos. Nas rochas ígneas, rochas como Pegmatito (Mimoso do Sul-ES), Dioritos e Granitóides (Alegre-ES), ajudam a entender a história do magmatismo na região sul capixaba; já amostras como Andesito (Vulcão Arenal, Costa Rica) e o Basalto (Nova Zelândia), representantes do vulcanismo recente na Terra. Nas rochas Metamórficas, amostras como Mármore (Cachoeiro de Itapemirim-ES), Granulito (Bom Jesus do Norte-ES), Xisto (Mariana-MG), Gnaisse (Castelo-ES), Quartzito (Luminárias-MG) ilustram o complexo de metamorfismo regional ao qual passou a região sudeste do Brasil entre os períodos Neoproterozóico e o Cambriano. Nas rochas sedimentares, exemplares como Metaconglomerado (Diamantina-MG), BIF (Quadrilátero Ferrífero-MG), Varvito (Bacia do Paraná) e Arenitos (*Calitzdorp* e *Table Mountain National Park*-África do Sul) demonstram os processos superficiais e revelam condições da superfície em alguns momentos do passado geológico terrestre; e rochas contendo fósseis, como coquina (Morro de São Paulo-BA), Folhelho Negro com fósseis de peixes (São Matheus do Sul-PR). As amostras de minerais representam todos as principais classes químicas, e todos os grandes ambientes de formação (Ígneo, Metamórfico e sedimentar), abrange também variedades gemológicas provindas da região sul capixaba e norte fluminense, muitas como berilo, turmalina, topázio e quartzo, oriundas de pegmatitos, outras como andaluzita, escapolita e granada são sobretudo metamórficas, produtos do metamorfismo regional Pré-Cambriano na região. No acervo, têm-se três fragmentos de meteoritos dos quais o mais destacado é o Meteorito Guaçuí, encontrado em terras do município homônimo no sul capixaba em 2010, um Condrito Ordinário L5(S5). Conclui-se, que as coleções geológicas em museus, a exemplo do MUSES, retratam bem a geodiversidade da Terra, e que as mesmas, além de objetos de pesquisa e investigação científica, funcionam como uma ponte entre a ciência e a sociedade, contribuindo também para a criação de um senso da importância do Patrimônio Geológico e de sua conservação.

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE. MUSEUS. MUSES.